



OBJETIVOS

Os períodos de confinamento decorrentes da COVID-19 levaram a mudanças consideráveis no estilo de vida das crianças em todo o mundo. Sabendo das condicionantes e necessidade de reajuste de todas as rotinas, e partindo do pressuposto de que os cuidadores exercem uma influência decisiva na educação para a saúde e na garantia de medidas preventivas aos seus filhos, este estudo pretendeu avaliar retrospectivamente e, em certa medida, comparar o eventual impacto desta conjuntura nas atitudes de saúde oral, acesso a cuidados dentários e hábitos alimentares em crianças portuguesas, bem como a percepção do cuidador sobre o estado de saúde oral das suas crianças.

MÉTODOS

Estudo observacional transversal, conduzido em parceria com a Universidade Internacional da Catalunha, envolveu crianças portuguesas de 3 a 17 anos e cuidadores que com elas coabitaram durante o último período de confinamento por COVID-19 em Portugal. O protocolo foi aprovado pela Comissão de ética da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (projeto CE-076/2021, 16 de junho de 2021) e os cuidadores que consentiram por escrito participar preencheram um questionário anónimo (consulta através do QR code disponibilizado), semiestruturado e baseado em publicações anteriores, disponível online (junho-dezembro 2021).



O questionário abrangeu 5 domínios distintos que permitiram a caracterização sociodemográfica, mudanças de rotina, hábitos alimentares, práticas de higiene oral, acesso à consulta dentária e percepção do cuidador sobre o estado de saúde oral da criança. Foi efetuado previamente um estudo piloto numa amostra aleatória de cuidadores (n=30). A análise estatística descritiva e inferencial dos dados realizou-se através do Statistical Package for the Social Sciences (SPSS, version R 4.1.2, SPSS Inc, Chicago, IL, USA), tendo-se usado o teste Qui-quadrado (nível de significância $\alpha=0,05$).

RESULTADOS

Obtiveram-se 386 questionários, dos quais 205 diziam respeito a crianças do sexo feminino (53.11%) e 181 do sexo masculino (46.89%), cujas idades e zona de residência estão representadas nos Gráficos 1 e 2, respetivamente. A maioria (78.2%) dos cuidadores reportou alterações significativas da rotina das crianças neste período.

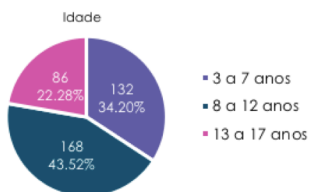


Gráfico 1 - Distribuição da amostra quanto à idade.

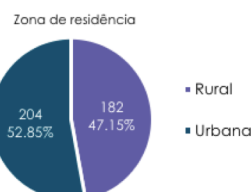


Gráfico 2 - Distribuição da amostra quanto à zona de residência.

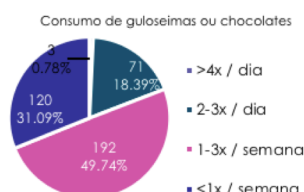


Gráfico 3 - Hábitos de consumo de guloseimas ou chocolates durante o confinamento.

Cerca de 18.39% consumiu guloseimas ou chocolates 2-3 vezes por dia, havendo um consumo excessivo deste tipo de alimentos entre famílias sem perda relevante de rendimentos ($p=0.551$).

68.39% dos participantes negou impacto do confinamento nos hábitos de escovagem (Gráfico 5), sendo que 17.10% da amostra assumiu a falta de ajuda/supervisão durante a escovagem (Gráfico 6).

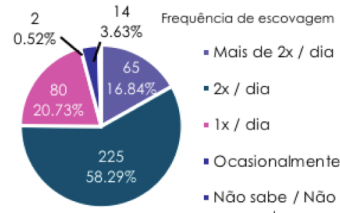


Gráfico 4 - Frequência de escovagem durante o confinamento.

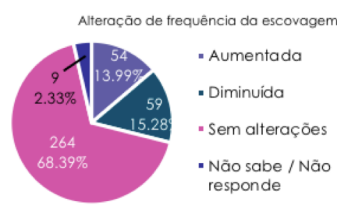


Gráfico 5 - Alteração da frequência de escovagem durante o confinamento.



Gráfico 6 - Supervisão ou ajuda durante a escovagem no confinamento.

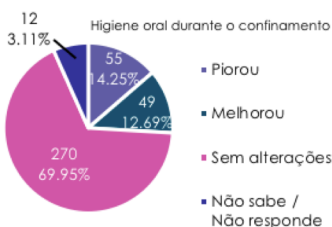


Gráfico 7 - Alterações de higiene oral durante o confinamento.

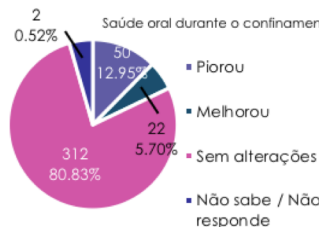


Gráfico 8 - Alterações de saúde oral durante o confinamento.

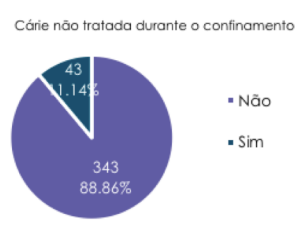


Gráfico 9 - Crianças com lesões de cárie não tratadas durante o confinamento.

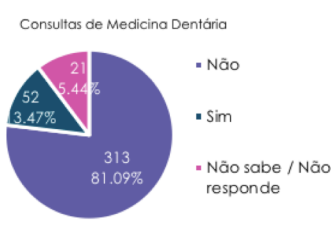


Gráfico 10 - Acesso a consultas de Medicina Dentária durante o confinamento.

Uma larga percentagem dos cuidadores (69.95%) não verificou alterações importantes nas práticas infantis de higiene oral durante este período, sendo que a maioria dos participantes (80.83%) também não reportou alterações significativas nos níveis de saúde oral das crianças. Verificou-se que as famílias das crianças com pior higiene oral sofreram perdas relevantes de rendimentos durante o confinamento, embora sem significância estatística. As crianças com lesões de cárie não tratadas apresentaram práticas piores de higiene oral neste período ($p=0.003$) e ingeriram um número superior de refeições intermediárias (snacks) por dia. A maioria das crianças não foi sujeita a consultas de medicina dentária durante o confinamento (Gráfico 10).

CONCLUSÕES

A condição oral da maioria das crianças da amostra parece não ter sido significativamente afetada durante o período de confinamento visado, verificando-se porém um impacto não negligenciável de alguns fatores demográficos e comportamentais nos hábitos dietéticos e de cuidados de saúde oral.

BIBLIOGRAFIA

1. World Health Organization - WHO. WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 [Internet]. Mar 11, 2020. 2. Baptista, A. S., Prado, I. M., Perazzo, M. F., Pinho, T., Paiva, S. M., Pardeus, I. A., & Serra-Negra, J. M. (2021). Can children's oral hygiene and sleep routines be compromised during the COVID-19 pandemic? International Journal of Paediatric Dentistry, 31(1), 12-19. 3. Caçeti, M. G., Angelino, E. Could SARS-CoV-2 burst the use of Non-Invasive and Minimally Invasive treatments in paediatric dentistry? Int J Paediatr Dent. 2021 Jan;31(1):27-30. 4. Campagnaro, R., Collet, G., Andrade, M., Salles, J., Fracasso, M., Scheffel, D., et al. COVID-19 pandemic and pediatric dentistry: Fear, eating habits and parent's oral health perceptions. Child Youth Serv Rev. 2020;118:105469. 5. Goswami, M., Grewal, M., Garg, A. Attitude and practices of parents toward their children's oral health care during COVID-19 pandemic. J Indian Soc Pediatr Dent. 2021 Mar;39(1):22-8. 6. Harmons, A. J., Robart, R. Family Food Environment during the COVID-19 Pandemic: A Qualitative Study. Children. 2021 Apr 29;8(5):354.